



N.º 4 — LISBOA 7 DE FEVEREIRO

I
ANNO
1900



A PARODIA

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 36 numeros.....	500 reis
..... 52	1\$000
..... 100	100

Colrança pelo correio custa.....

Africa e Estrangeiro, accresce o porta do correio.

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES

Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º

Typographia e lithographia da Companhia Nacional

Editora — largo do Conde Barão n.º 50.

Preço avulso 20 réis



III — A Economia: a Gallinha Choca

Tararabum! ça y est!

Os ultimos dias foram assignalados por duas estreias: a do sr. Abel d'Andrade, em S. Bento, e a da sr.^a Cavalieri, em S. Carlos, e devemos desde já consignar que aquella que mereceu as honras da curiosidade publica foi a de S. Carlos, sem prejuizo de S. Bento ter tido uma casa mais do que regular.

E' que — e só d'esta forma podemos cooperar na explicação de semelhante facto — emquanto S. Bento patrocinava um homem, S. Carlos patrocinava uma mulher, e os proprios santos não são isemptos de parcialidade no velho conflicto dos dois sexos.

No sr. Abel d'Andrade concorrem, segundo é voz geral, grandes meritos e raras qualidades, mas ainda não houve meio, apesar da sua exuberante juventude, de o considerar em rigor uma mulher bonita, nem mesmo para os effeitos da reforma do notariado, que se esqueceu de as abranger nos seus beneficios, emquanto que a sr.^a Cavalieri é o que, desde a antiguidade grega até aos nossos dias, o homem guloso vem chamando um peixão, a ponto de que o apparecimento d'essa nova artista na scena do que já gravemente se intitula «o nosso primeiro theatro» deu logar a uma viva controvérsia que a estreia do novel legislador não logrou provocar.

Devemos nós como alguns, felicitar-mos-nos pelo advento das mulheres bonitas no tablado de S. Carlos, ou, como outros, devemos simplesmente e rigorosamente, segundo a tradição, reclamar que se mantenha o regimen das mulheres feias?



Chamados a intervir n'este pleito perturbador com uma opinião, que nem o sr. conde do Restello tentou modificar com illusorias promessas, nem o sr. marquez de Franco tentou corromper com suspeitos acenos dos seus dedos constellados, nós bradaremos: — «Sim! nós somos pelas mulheres bonitas!»

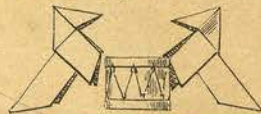
Mas como em tudo é necessario pôr ordem, mesmo no Desvairamento, somos tambem e systematicamente por uma boa organização das relações do homem com a Belleza.

Assim: estabelecido o principio de que as peças do repertorio lyrico nos devam ser d'ora avante servidas, como bocks, por mulheres bonitas, nós reclamamos desde já que se dê uma menos austera disposição á sala, sendo-nos permittido beber-as, ja que não podemos ouvir-as.

Nestas condições, nós applaudiremos a mãos ambas a sr.^a Lina Cavalieri, mas a nossa justa curiosidade não deixará de reclamar, emquanto não for satisfeita, a Emilienne d'Alençon, a Liane de Vries, a Belle Guerrero, a Belle Otero, emfim, toda a colleccão das caixas de phosphoros de vintem — e por ultimo um grog bem quente.

E' necessario que fundemos definitivamente a nossa reputação de homens alegres, ainda que não seja senão fazendo cantar Wagner pelo pessoal das Folies Bergere.

Tararabum! ça y est!



Post-Scriptum. — A nação portugueza, recuperando as suas velhas tradições de civismo, acaba de fazer uma revolução em S. Carlos, pondo em fuga o desputismo, sob as formas gentis da sr.^a Cavalieri. Pode portanto dizer-se que o dia 30 de janeiro foi para o theatro de S. Carlos um 14 de julho. Ah! ainda somos o povo do 1.^o de Dezembro!





A caricatura na idade de pedra



O alfabeto da mediocridade

A proposito de lapides commemorativas



No Parlamento — Aqui esteve calado, durante tres sessões legislativas, o illustre deputado A.



No Jornal — Aqui se fartou de escrever coisas que ninguem leu, o delicado escriptor B.



No Municipio — Aqui propoz trezentos e sessenta e sete votos de louvor ao Conde do Restello, durante um anno bissexto, o zeloso vereador C.



No Theatro — Aqui ganhou algumas coroas o illustre actor D.



No Cemiterio — Aqui jaz finalmente, dormindo em paz o eterno somno, o escriptor portuguez que mais fez dormir em vida os seus contemporaneos — E.



Portugal na Exposição de Paris



O criado — Como doce, vae uma *Charlotte Russe*?...

O freguez — Fois sim, sim, traga d'isso que ainda não provei.



N'um diario da capital:

S. C.

Continuar a ser digno da protecção espirital do meu Anjo da Guarda é o meu constante pensamento, será a minha norma de vida, a certeza de que não me abandona é a razão da minha resignação. Venero-a! Deus a abençoe.

Já ha muito tempo que não viamos traduzir tão bellos sentimentos em cartas de namoro. Esta se não é d'algun membro da Mocidade Catholica é do Diabo por elle. Não temos senão a applaudir o primoroso mancoço que sabe revestir os sentimentos da sua alma d'umas roupagens tão puras

D'antes, era d'uso chamar-se *meu anjo* á dama dos nossos pensamentos. Mas *Anjo da Guarda*, é novo; e desconfiamos que ha muita verdade n'isto

Porque em tempo de juventude tivemos tambem um namoro a quem chamavamos *Anjo* e que era quasi patricio d'este! O nosso não era da Guarda: era de Manteigas!



A RODA



A UNICA VICTORIA DOS INGLEZES

Na Ameixoeira...



Trocaram-se duas ameixas

O Governo Civil

(RECLAMAÇÕES)

Graças a uma benemerita campanha levantada na imprensa, e do parecer assignado por vinte e um sub delegados de saúde, vão entrar em obras o velho edificio do Governo Civil e calabouços annexos.

Esta deliberação coincide com uma reclamação collectiva dos mais conhecidos frequentadores do calabouço n.º 1, para ambos os sexos, que vieram procurar-nos e expôr-nos a tristissima condição em que se encontram os que uma vez tiveram a devida de cahir n'aquelle antro.

Emquanto aquelle calabouço era só destinado aos gatunos de profissão, aos rufides, e ás matizes prediaes, ia a coisa bem; mas desde que a policia começou a metter lá pessoas de classes elevadas, tornou-se aquillo insupportavel. D'antes, o calabouço n.º 1 era um brinquinho, um modelo de acoço; agora, toda essa gente fina cóspe para o chão, profere grosserias, e coça-se, como uma desesperada, na cabeça, no umbigo, debaixo dos braços, tendo sempre que lastimar-se do rancho, das correntes d'ar e das más companhias! D'antes, nunca ninguém se queixara ali da falta do mais insignificante objecto; agora toda a gente se queixa de que lhe roubaram alguma coisa um relógio d'ouro, um alfinete de manta, uma carteira com 200\$000 réis. Ainda um d'estes dias a preta da Rua do Arsenal se queixou superiormente de que lá lhe tinham roubado um riquissimo broche de brilhantes.

Achamos de todo ponto justas as razões allegadas pelos sympathicos reclamantes.



Folhetim d'«A PARODIA» ou Parodia de um Folhetim

FARIA

OU

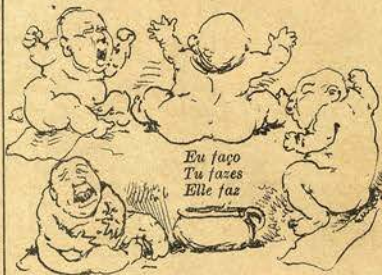
As transformações do verbo Fazer

CAPITULO I

O incesto

Do connubio fecundo de uma grammatica de Soares Barbosa, e de um dictionario de Faria, nasceu Faria.

O seu primeiro cuidado ao vir ao mundo, foi declinar o seu indicativo presente:



Eu faço
Tu fazes
Elle faz

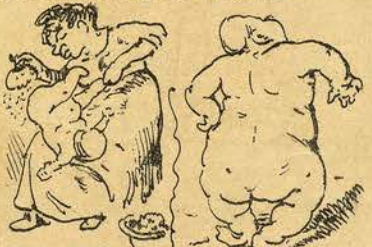
O que elle fez com assombro dos que o ajudaram a ver a luz.



D'ahi concluíram as augures que o seu futuro — eu farei, tu farás, elle fará, estava indubitavelmente feito.



Fez-se assim o verbo, como nos textos sagrados: «E o verbo fez-se homem.»



CAPITULO II

Infancia de Faria

Faria teve a infancia dos grandes homens. Cesar, Alexandre, Annibal, Napoleão foram grandes desde pequenos.



As predestinações do mando levaram-o de bem novo a conjugar o imperativo de si mes-

O que ameaça ser o ministerio
dos negocios estrangeiros



Ministerio dos negocios dos... estrangeiros

Ditos

Um dito attribuido ao sr. ministro da marinha, com respeito ás investidas tragico-maritimas do deputado Ferreira d'Almeida, terrível lobo do mar:

— Livrei-me do lobinho que tinha na cabeça, para vir cair nos dentes d'este lobo, que já cá tenho á perna...



Sociedade de Geographia — Sopa economica de popularidade.



Perfi...
ladote



*Lo soy
um
pôho
munto
quietita,
shig,
spôrte,
smarte,
snôbe
Gaza
di
Loissa.*



Expedientes...

Amigos, amigos negocios á parte

SABEDORIA DAS NAÇÕES.

O incontestavel exito—fica-nos mal dizel-o— que tem acompanhado a publicação d'este periodico, de novo nos estimula ao desvario dos numeros de quatro paginas a côres. O exito, como a nobreza, obriga. Entendemos comtudo que esta orgia chromatica não deve ficar estabelecida como precedente regular, tomando nós o compromisso de publicar, a côres, unicamente duas paginas, o que já é, para nos servirmos de uma expressão colonial, e, sem sombra de réclame, "metter uma lança em Africa., attendendo ao tempo de que dispomos para fazer uma tiragem de vinte e dois mil exemplares.

Assim, o dito, dito: quatro paginas a côres — EXCEPCIONALMENTE. Regularmente, isto é, todas as semanas, — duas. E viva o velho.



mo, na idade em que as outras creanças mal balbuciam o Futuro-Mais-Que-Perfeito-Composto.

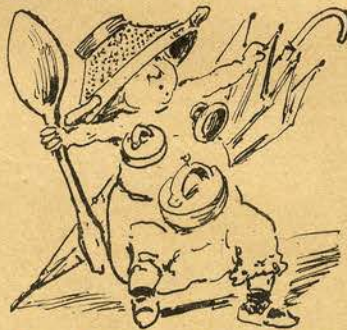


O instincto da gloria futura inspirava-lhe folgoes que eram outras tantas anticipações.



Assim, quando a infancia, alheia ás instiga-

ções da vaidade, ainda ignora o que seja um Christo, ou uma Gonçalção de Villa Viçosa, já elle adornava o peito e o umbigo com tampas de chocoladeira.



Nunca foi possível surprehendel-o com o dedo no nariz, mas sempre com o dedo na frente, murmurando: *Al y a qualche chose lá!*



Assim, o baptisaram com este nome *Faria*,

o que muito contrariou o Diccionario seu pae,



que teimava em que elle se chamasse — *Fará*, ou *Quefará*, ou *Cataquefará*, mas o facto de



haver já na historia um becco com este nome, levou-o a mudar de idéa.



E ficou *Faria*, no Condicional, para não comprometter excessivamente o Futuro.

RAPHAEL BORDALLO PINO (Continúa.)

O GRANDE PROTO-NOTARIO

